

Perspectivas Econômicas para o Brasil 2015 e 2016

Impactos sobre a geração de receitas do Sistema S

Assessoria Econômica FIEMG
Março/2015





Desde 2014, não há vetores indutores do crescimento econômico brasileiro

- Consumo das famílias segue em queda (influenciado pela inflação, emprego, renda, juros e crédito).
- Baixos níveis de confiança (empresas e consumidores).
- Investimentos públicos e privados em forte queda (influenciado pelos juros, crédito, incertezas jurídicas, regulatórias, políticas, fiscais, etc.).
- Exportações fragilizadas, dado a fraca demanda externa, preços deprimidos e a baixa competitividade nacional.



Para 2015, há agravantes:

- Inflação mais alta, desemprego e baixos níveis de confiança reduzem o consumo das famílias.
- Ajuste fiscal impõe redução dos gastos (consumo) do governo.
- Recomposição de tarifas públicas, além da inflação, eleva custos das empresas e prejudica suas vendas.
- Fator Petrobrás e ajuste fiscal, afetam investimentos públicos e, indiretamente, privados.
- Nas exportações, é fraca a demanda pelas commodities nacionais e os preços internacionais mostram baixa (câmbio é fator favorável).
- Indústria, Construção (civil e pesada), Agricultura e Comércio com perspectiva negativa.
- Risco de racionamento de água e energia.
- Crise política.



**NESTE QUADRO, O QUE ESPERAR DE
2015 E 2016?**



Produto Interno Bruto

PIB Brasil		-0,1 2014(e)	-1,2 2015(e)	1,3 2016(e)
Acumulado do ano (%)				
Oferta	Agropecuária	2,2	1,6	2,1
	Indústria	-2,5	-4,3	2,2
	Serviços	0,7	0,0	0,8
Demanda	Consumo	0,9	-0,1	0,7
	Governo	1,4	0,3	0,5
	Investimentos	-8,5	-6,2	0,7
	Exportações	2,1	2,3	3,5
	Importações	-0,5	-1,5	-0,5

• Destaques 2014:

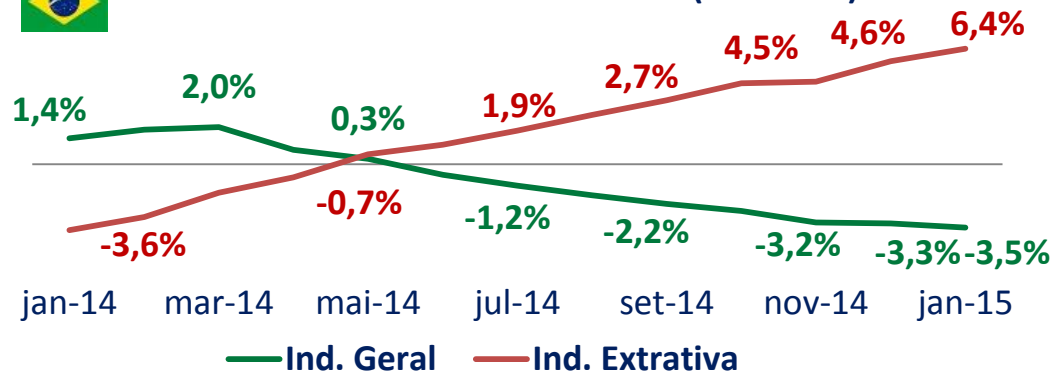
- Os investimentos (FBCF), devem fechar o ano com queda maior do que no auge da crise (2009).
- Baixo crescimento do consumo, denotando perda de dinamismo do consumo.
- Queda das importações, decorrente da redução dos investimentos.
- Forte queda da indústria.
- **2015: o baixo crescimento do consumo das famílias, governo e dos investimentos continuará afetando o PIB.**
- **2016: inflação ainda pressionada, desemprego em alta e continuidade no aperto fiscal afetarão o PIB. Investimentos crescem, em parte, por efeito estatístico. Exportações devem ser favorecidas pelo câmbio.**



Produção Industrial



Indústria Geral e Extrativa (12 meses)

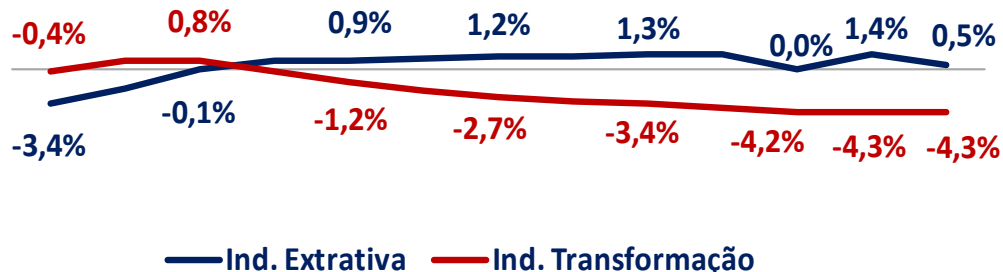


Acumulado/14 (Geral)	-3,3%
Acumulado/14 (Extra)	10,4%

Jan/15-Dez/14*	2,0%
Jan/15-Jan/14:	-5,2%



Ind. Extrativa e de Transformação (12 meses)



jan-14 mar-14 mai-14 jul-14 set-14 nov-14 jan-15

Destaques:

- Indústria fechará 2015 em queda (2º ano)

Porque apostamos em queda?

- **Segmento Bens de Capital:** depende retomada dos investimentos públicos e privados e melhora índices de confiança.
- **Segmento Bens duráveis:** depende crédito, poder de compra população, confiança, melhora mercados externos.
- **Segmento commodities:** depende mercado externo, preços commodities, investimentos.
- Na hipótese de racionamento de água e/ou energia, a produção industrial recuará ainda mais neste ano.

E 2016?

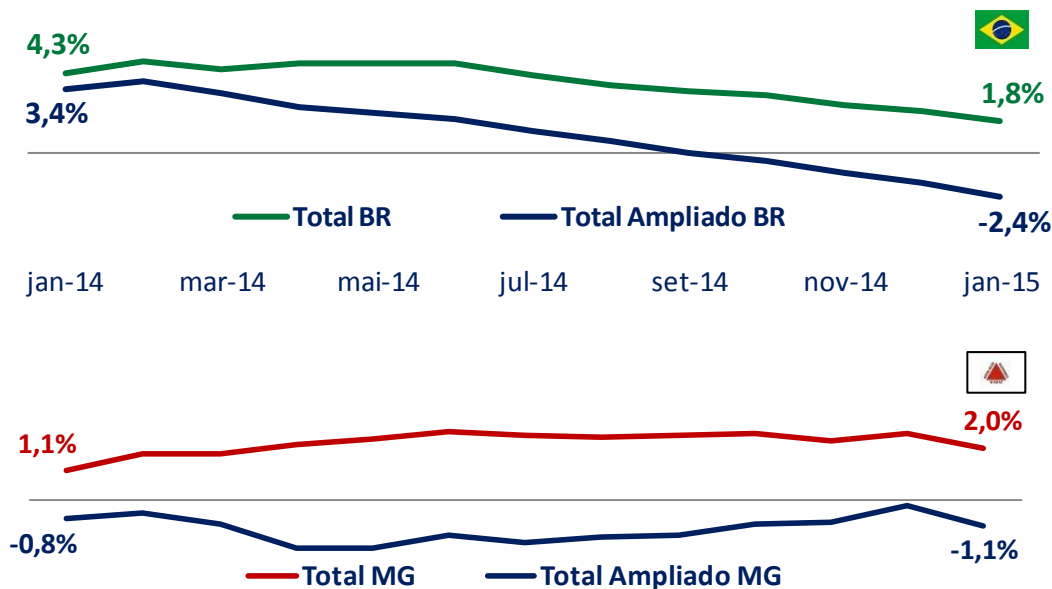
- **Câmbio tende a favorecer setor, seja no mercado interno ou externo.**



Vendas no Varejo

Janeiro	Brasil	Minas Gerais
Total (Jan/15 - Jan/14)	0,6%	-0,3%
Total Ampliado (Jan/15 - Jan/14)	-4,9%	-7,4%
Total (Acum. 12m)	1,8%	2,0%
Total Ampliado (Acum. 12m)	-2,4%	-1,1%

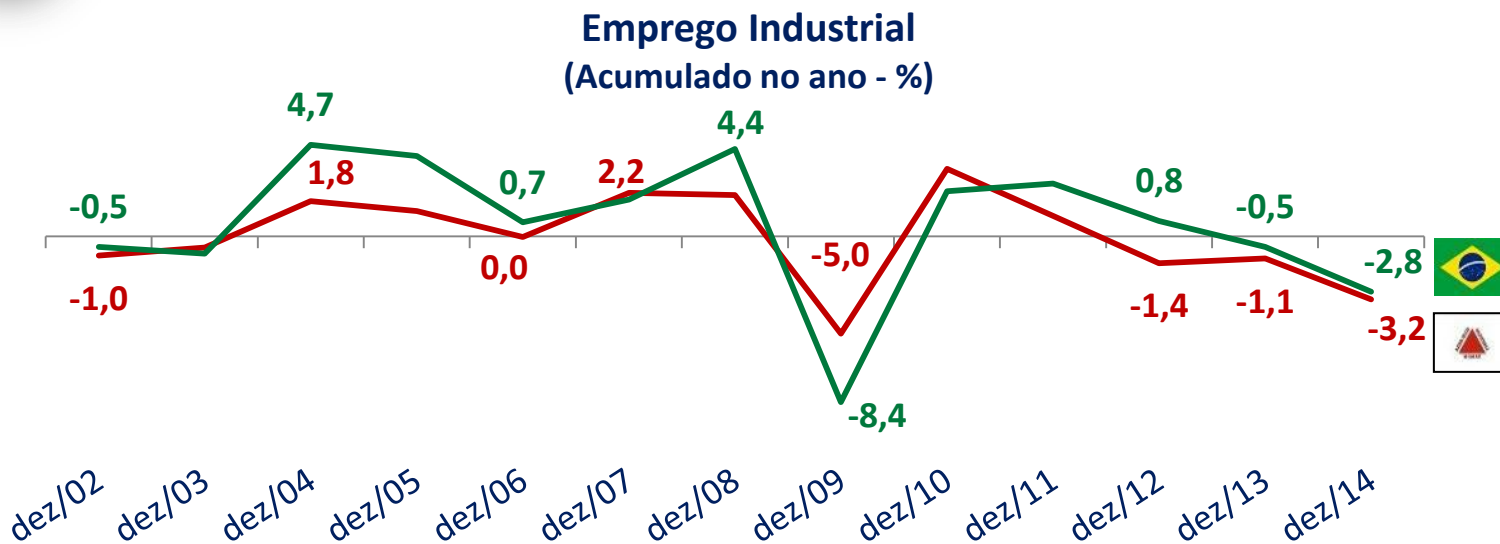
Pesquisa Mensal do Comércio (12 meses)



- As vendas no varejo em janeiro vieram em linha com a perda de dinamismo da economia brasileira.
- No índice ampliado, o varejo continua em queda, puxado pelo fraco desempenho nas vendas de veículos, partes e peças no Brasil (-16,6%) e material de construção em Minas (-8,1%) na comparação com janeiro de 2014.
- A expectativa para 2015 é de queda no volume de vendas tanto para o Brasil (-0,7%) quanto para Minas (-0,6%).
- Em 2016 as vendas devem voltar a crescer, embora em um ritmo ainda lento (Brasil 0,8% e Minas 1,5%).



Emprego (Geral e Industrial)



Saldo de Emprego		
Economia	2013	2014
Brasil	1.138.562	396.993
Minas Gerais	85.313	15.437
Indústria	2013	2014
Brasil	223.268	-281.055
Minas Gerais	14.270	-34.355

MINAS GERAIS Destaques Negativos

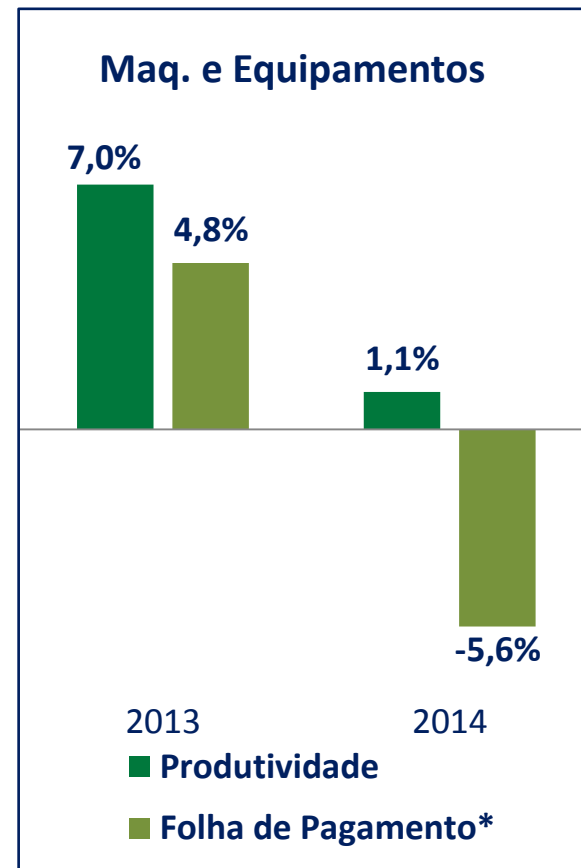
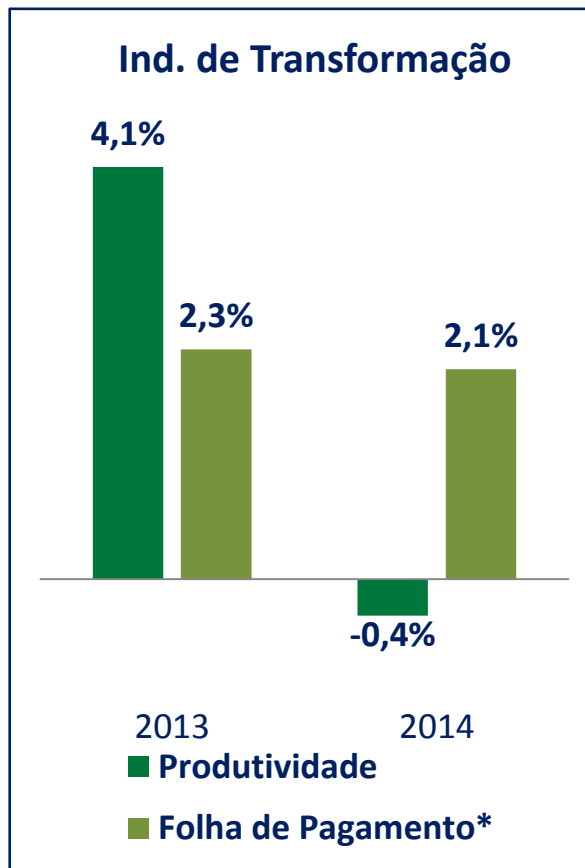
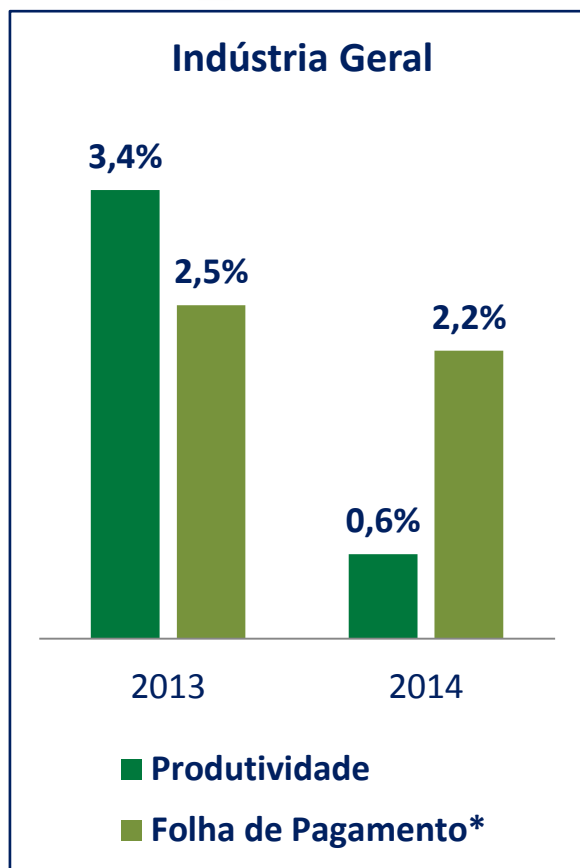
Vestuário	-1.574
Metalurgia	-4.406
Veículos Automotores	-5.331
Construção de Edifícios	-7.372
Obras de Infraestrutura	-16.690

- O emprego na indústria fechou o ano negativo. Foi o pior resultado da série histórica.
- Taxa de desemprego geral no Brasil (PME): média 2014: 4,8%; Janeiro/2015: 5,3%



Produtividade e Folha de Pagamentos*

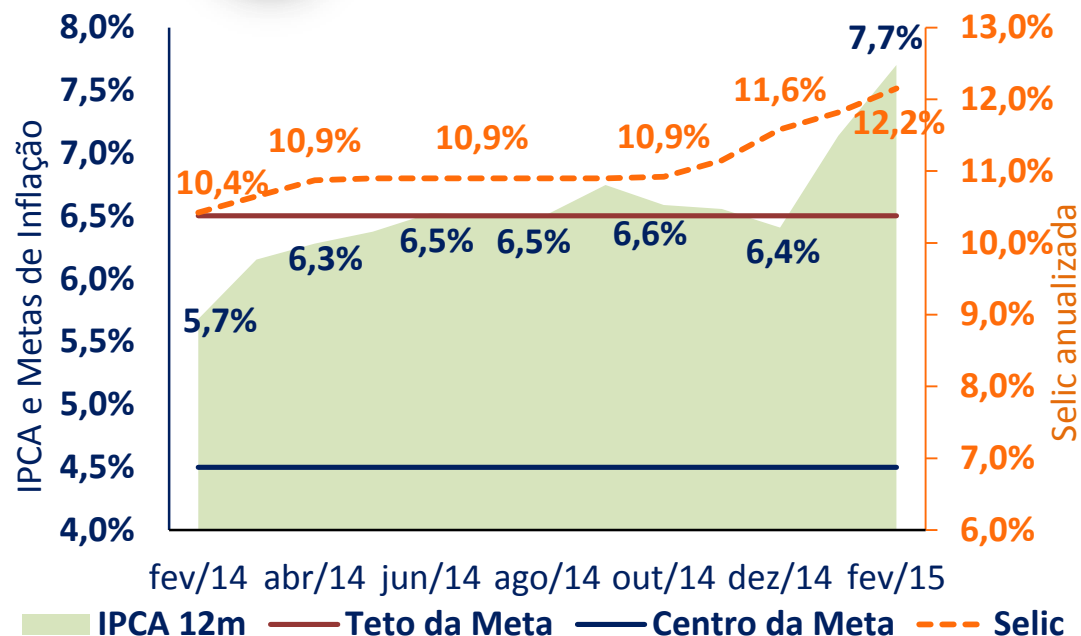
Acumulado 12 meses (até dez/14)



- Apesar da redução no emprego industrial, a folha de pagamentos ainda tem crescido acima da produtividade sistematicamente nos últimos anos.
- Este cenário tende a mudar via ajuste no emprego, com consequente redução da Folha.



Inflação e Juros

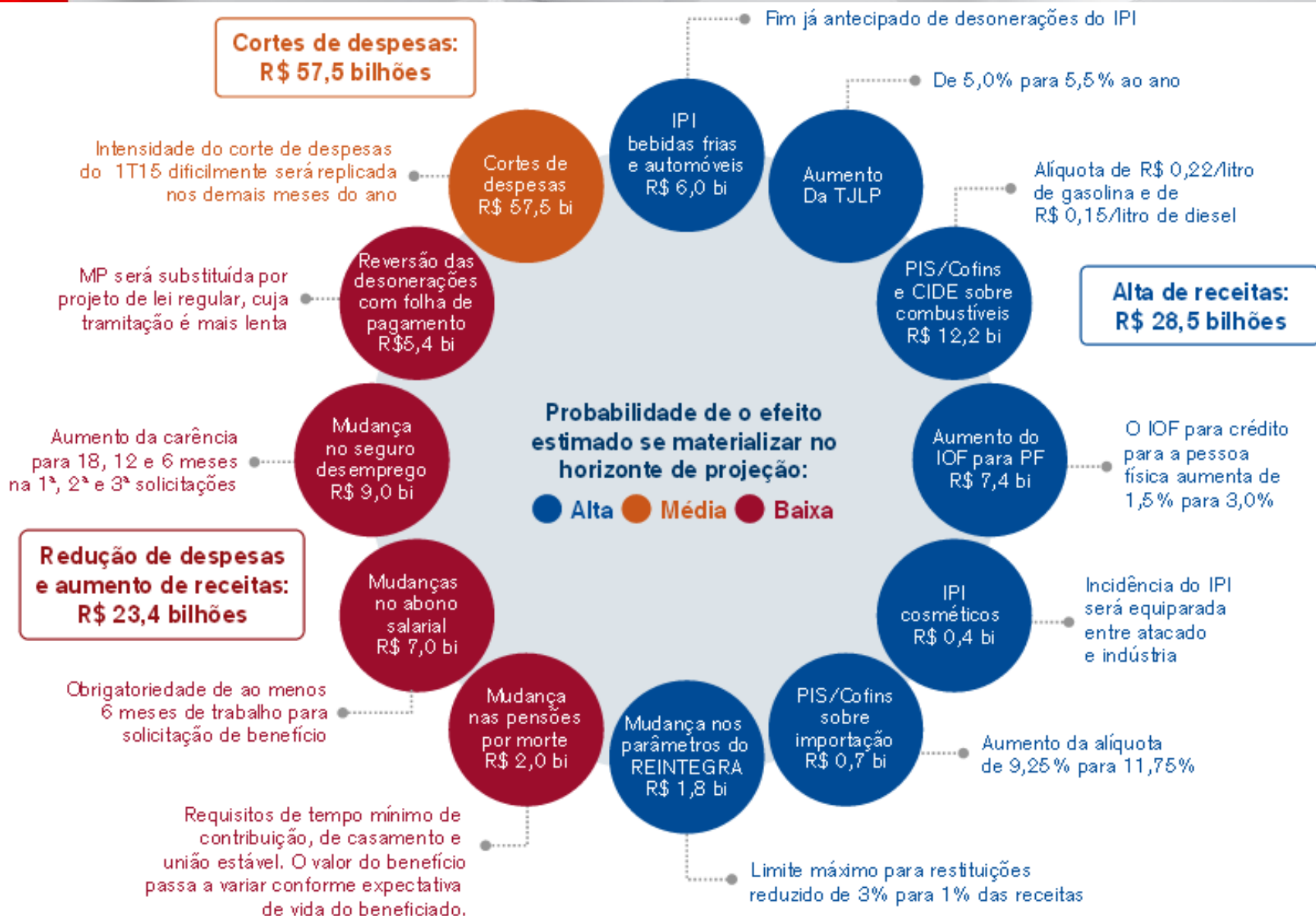


	IPCAs (12 meses)	
	Jan/15	Fev/15
Habitação	10,8%	11,3%
Alimentação e Bebidas	8,7%	9,0%
Despesas Pessoais	8,3%	8,4%
Educação	8,2%	8,1%
Transporte	5,7%	8,1%
Saúde e Cuidados Pessoais	6,8%	6,7%
Artigos de Residência	4,7%	4,5%
Vestuário	3,1%	2,9%
Comunicação	-1,4%	-1,5%

- O IPCA de fevereiro ficou em 1,22%, desacelerando em relação a janeiro (1,33%). No acumulado de 12 meses, o IPCA atingiu 7,77%, bem acima do teto da meta (6,5%).
- **Preços administrados:** expectativa é que feche 2015 com uma elevação de 14,2%, puxados principalmente pela energia elétrica.
- **Em função dos preços administrados, preços livres e câmbio, inflação 2015 deve ficar próxima de 8%.**
- A Selic deve superar 13,25% (2015).
- **Para 2016, preços administrados superarão o centro da meta, exigindo forte queda nos preços livres, mas governo será bem sucedido na redução da inflação.**



Ajuste Fiscal e Perspectivas para corte de gastos





Perspectivas para o Ajuste Fiscal

Em 2014 o setor público registrou déficit primário de 0,6% do PIB e déficit nominal de 6,7% do PIB, um dos maiores saldos negativos do mundo. Ajuste fiscal 2015 será muito baseado em adiamento de despesas e corte de investimentos.

- ✓ **Reversão de desonerações tributárias (economia de R\$28,5 bilhões):** serão aplicadas, pois só dependem de decretos presidenciais, exceto PIS/Cofins sobre importação.
- ✓ **Contração fiscal do início do ano (Decretos 8412 e 8415¹; R\$57,5 bi, anualizado):** perspectiva é que este quadro seja gradualmente amenizado após o 1º quadrimestre, pois há restrições legais e elevados custos políticos (ex. alimentação escolar).
- ✓ **Desonerações da folha (MPs 664, 665, 669; R\$23,4 bi):** tendem a ser aprovadas com mudanças relevantes, reduzindo sua contribuição ao ajuste fiscal. A substituição da MP 669 por PL reduzirá seu prazo de implementação e impacto sobre 2015.
- ✓ **Receitas tributárias tendem a ser menores:** projeções iniciais contemplavam expectativa de crescimento econômico da ordem de 0,8% em 2015.

Notas:

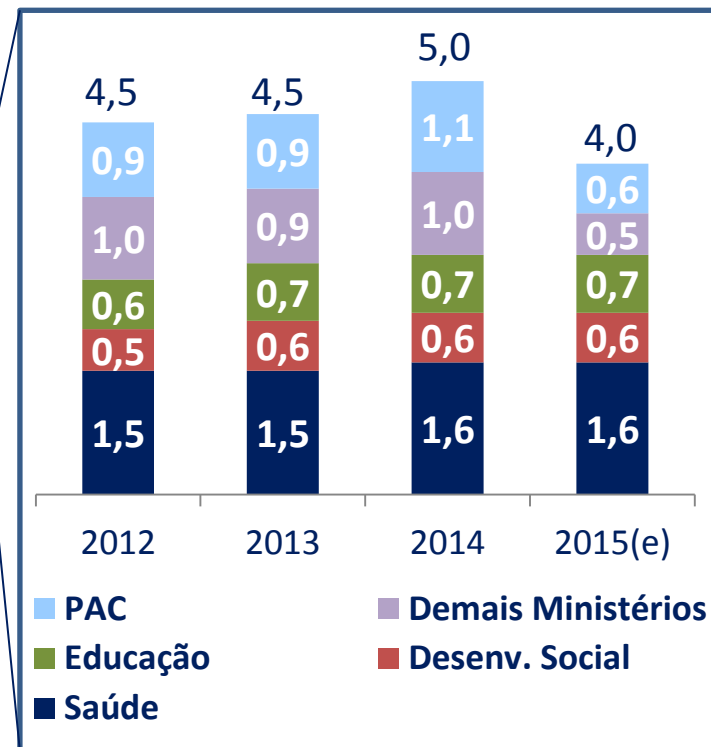
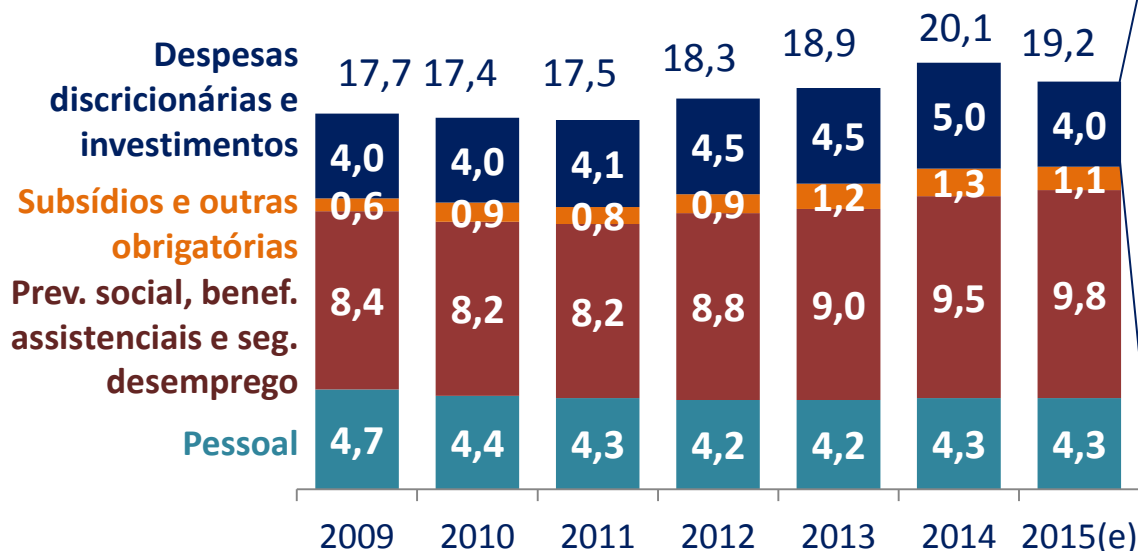
- O Decreto 8412 confere ao Poder Executivo a prerrogativa de estabelecer limites aos pagamentos de seus órgãos enquanto o orçamento não tiver sido aprovado pelo Congresso. O Decreto 8415 estabelece limites aos pagamentos de despesas discricionárias e investimentos a serem efetivados até abril.

- MP 664: pensão por morte e auxílio doença; MP 665: seguro desemprego e abono salarial; MP 669: reversão das desonerações sobre a folha de pagamentos de setores econômicos diversos.



Ajuste Fiscal e Perspectivas para Investimentos

Despesas Discricionárias e Investimentos em 2015 (% PIB)



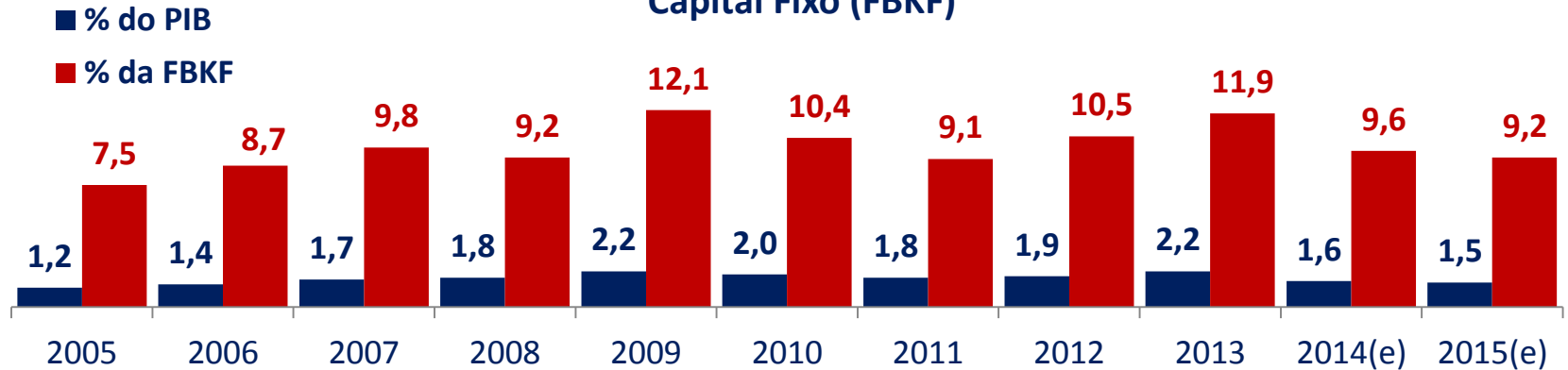
- Um superávit fiscal próximo de 1% do PIB em 2015 será feito com base na redução de despesas discricionárias, contingenciamento restos a pagar 2014/2015 (inclui Sistema S), atraso transferências a estados e municípios e forte corte nos investimentos.
- Déficit nominal deve superar 6,5% do PIB em 2015 e a dívida bruta do setor público superará os 65% do PIB. Há risco de rebaixamento da nota do Brasil em 2015 ou 2016.



Riscos Adicionais a Monitorar Petrobrás, Energia, Política

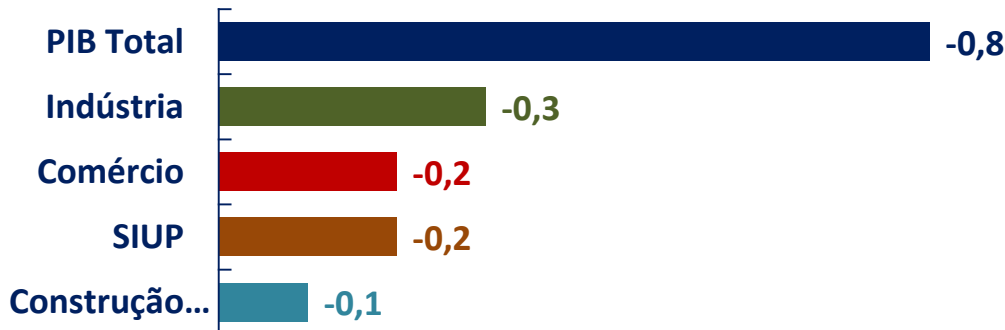
- Petróleo & Gás:

Investimento da Petrobras como Percentual do PIB e da Formação Bruta de Capital Fixo (FBKF)



- Energia:

Impacto do Racionamento de 10% de Energia

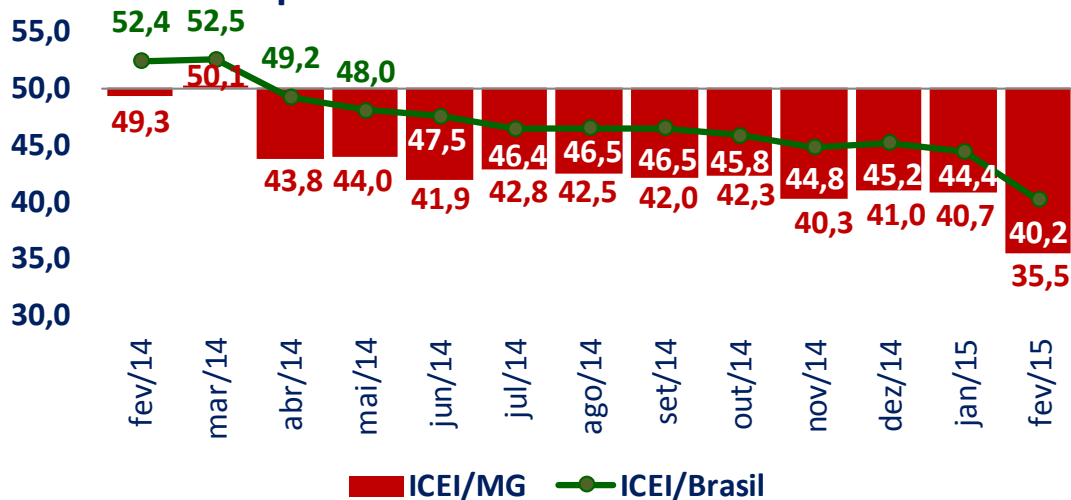


Para especialistas¹ o atraso em obras de geração e transmissão associado ao regime atual de chuvas indicam um risco próximo de 50% para um racionamento de 5% em 2015 e alta continuidade do risco em 2016.



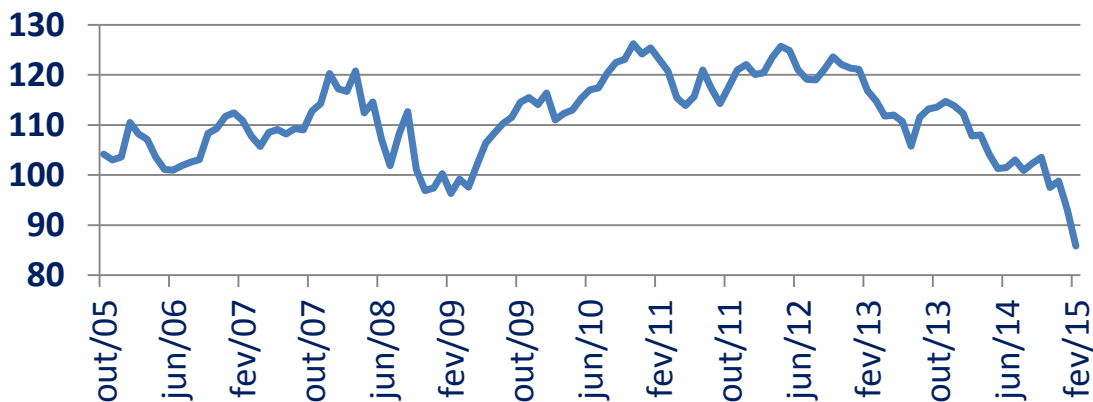
Confiança e Expectativas

Comparativo ICEI Minas Gerais e Brasil



- O Índice de Confiança do Empresário Industrial - ICEI nacional iniciou o ano em queda, e em fevereiro registrou novo piso histórico da série, que teve início em 1999.
- Também entre os consumidores, as expectativas são bastante negativas.
- O ICC/FGV atingiu em fevereiro/2015 seu menor nível, desde sua criação em 2005.

FGV - Índice de Confiança do Consumidor



Fonte: CNI

ICEI - Indicadores variam de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam otimismo.

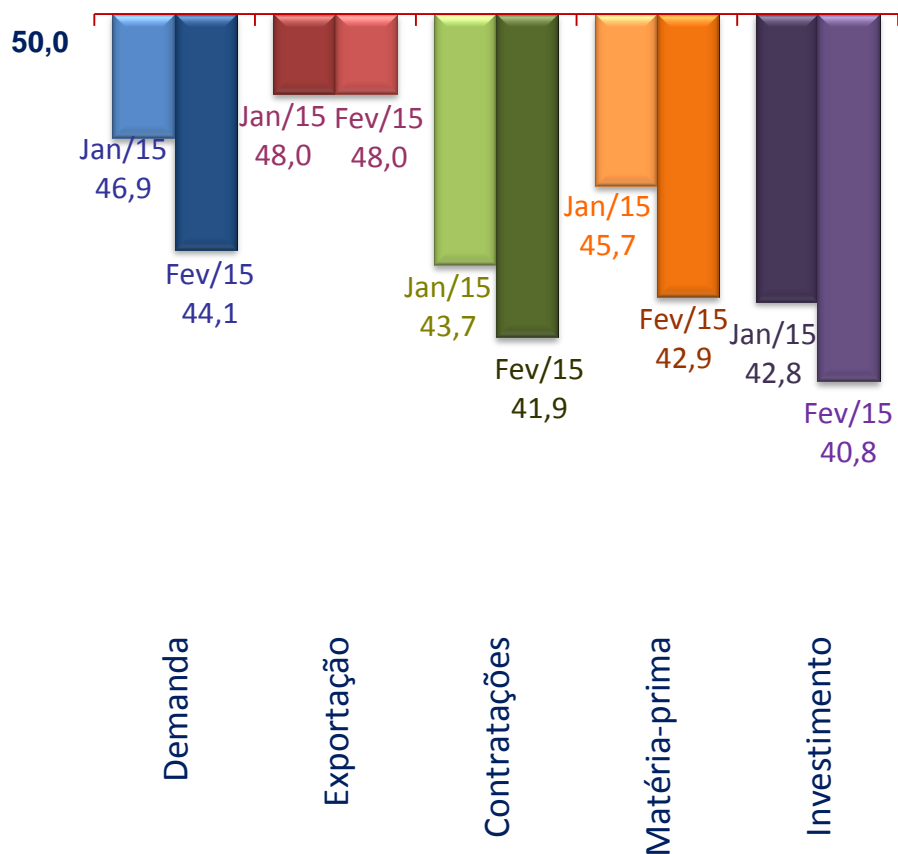


Sondagem Brasil

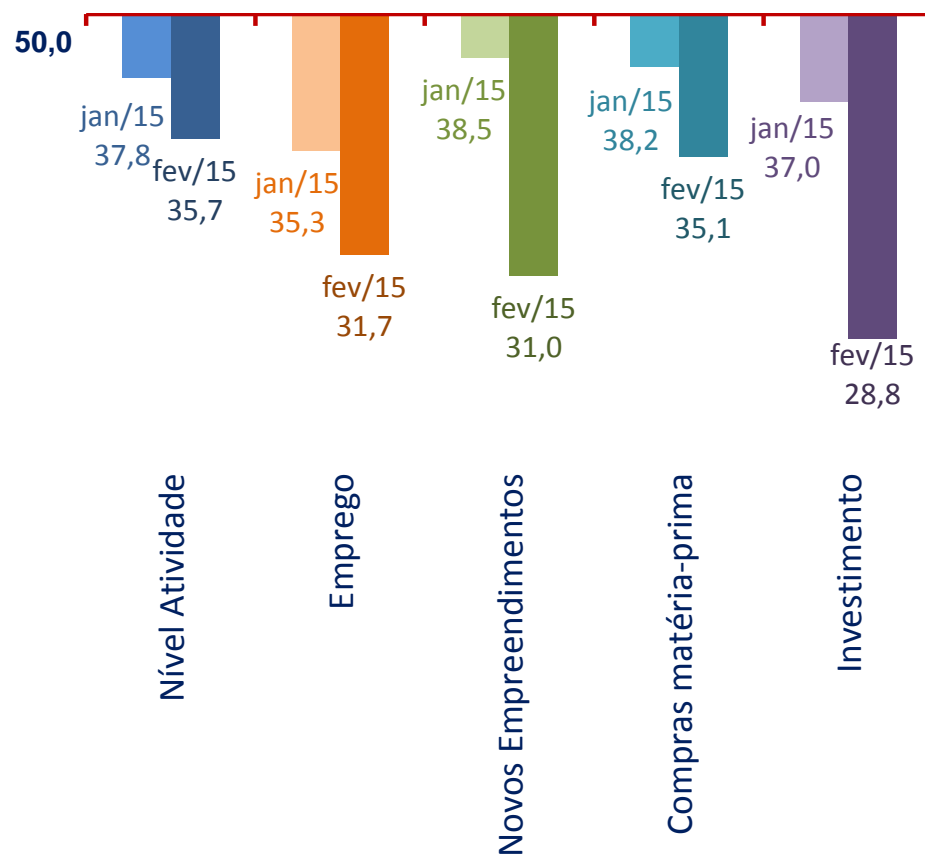
Expectativas próximos 6 meses

Os empresários também estão pessimistas em relação aos próximos meses

Sondagem Industrial



Sondagem da Construção



Conclusão – Condicionantes para retomada em 2016

$$\text{PIB} = \text{C} + \text{G} + \text{I} + (\text{X} - \text{M})$$

Nos próximos anos não podemos esperar:

- ✓ Crescimento baseado no consumo da população;
- ✓ No consumo do governo;
- ✓ Numa demanda externa forte, especialmente em economias com exportações baseadas em commodities.

O componente da demanda agregada que poderá puxar o crescimento econômico de forma sustentada estará baseado no investimento, público e privado.

Conclusão – Condicionantes para retomada em 2016

MAS COMO ELEVAR OS INVESTIMENTOS DE FORMA SUSTENTADA:

- ✓ Estabilidade macroeconômica é a base;
- ✓ Reformas institucionais e microeconômicas que promovam o aumento da produtividade e a redução de custos da economia:
 - Reforma tributária;
 - Reforma previdenciária (formação de poupança LP);
 - Reforma trabalhista (flexibilização);
 - Simplificação e fortalecimento aparato jurídico e regulatório;
 - Ampliação investimentos na infraestrutura;
 - Ampliação do grau de abertura da economia;
 - Fortalecimento e ampliação do Mercado de Capitais.



Projeções

Estimativas 2015 e 2016

Brasil	2015	2016
PIB (% crescimento)	-0,83	1,20
Produção Industrial (% crescimento)	-2,19	1,68
Comércio restrito (%)*	-0,70	0,80
Comércio ampliado (%)*	-1,50	1,00
Massa Salarial Real (% crescimento)*	-1,30	-1,40
IPCA (%)	7,93	5,60
IGP-M (%)	6,00	5,50
Taxa de câmbio - fim de período (R\$/US\$)	3,16	3,21
Taxa de câmbio - média do período (R\$/US\$)	3,03	3,06
Meta Taxa Selic - fim de período (%a.a.)	13,25	11,50
Meta Taxa Selic - média do período (%a.a.)	12,88	11,74
Dívida Líquida do Setor Público (% do PIB)	38,00	38,90
Conta Corrente (US\$ bilhões)	-79,80	-70,00
Balança Comercial (US\$ bilhões)	3,00	10,00
Invest. Estrangeiro Direto (US\$ bilhões)	57,50	58,00

Estimativas 2015 e 2016

Minas Gerais	2015	2016
PIB (% crescimento)	-0,76	1,39
Produção Industrial (% crescimento)	-1,74	2,82
Comércio restrito (% crescimento)	-0,62	1,46
Massa Salarial Real - RMBH (% crescimento)	-1,68	0,12
Faturamento (% crescimento)	-5,12	0,07

Para 2016, a combinação da gradual redução da inflação e da taxa de juros, e maior equilíbrio fiscal abrirão caminho para a volta de crescimento econômico tímido.

Mas há riscos:

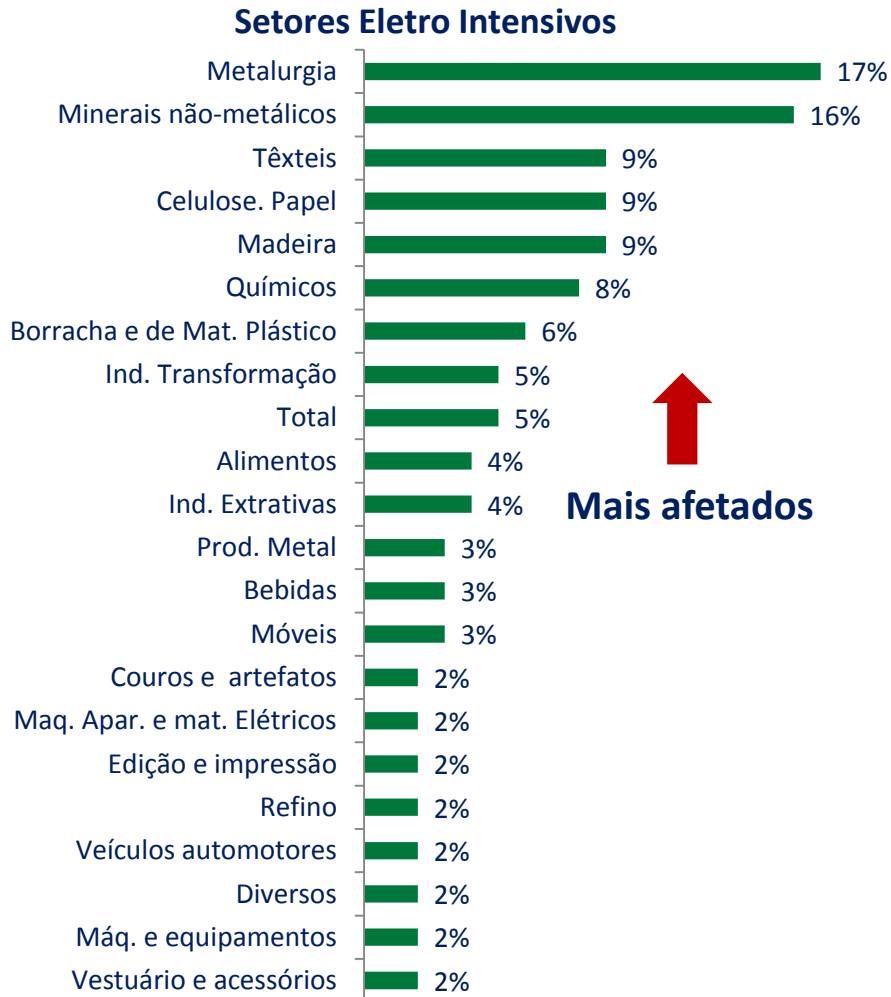
- ✓ Crise política.
- ✓ Desvios nos objetivos fiscais (ano eleições municipais).
- ✓ Agricultura e inflação.
- ✓ Gargalos na infraestrutura.
- ✓ Quadro externo.



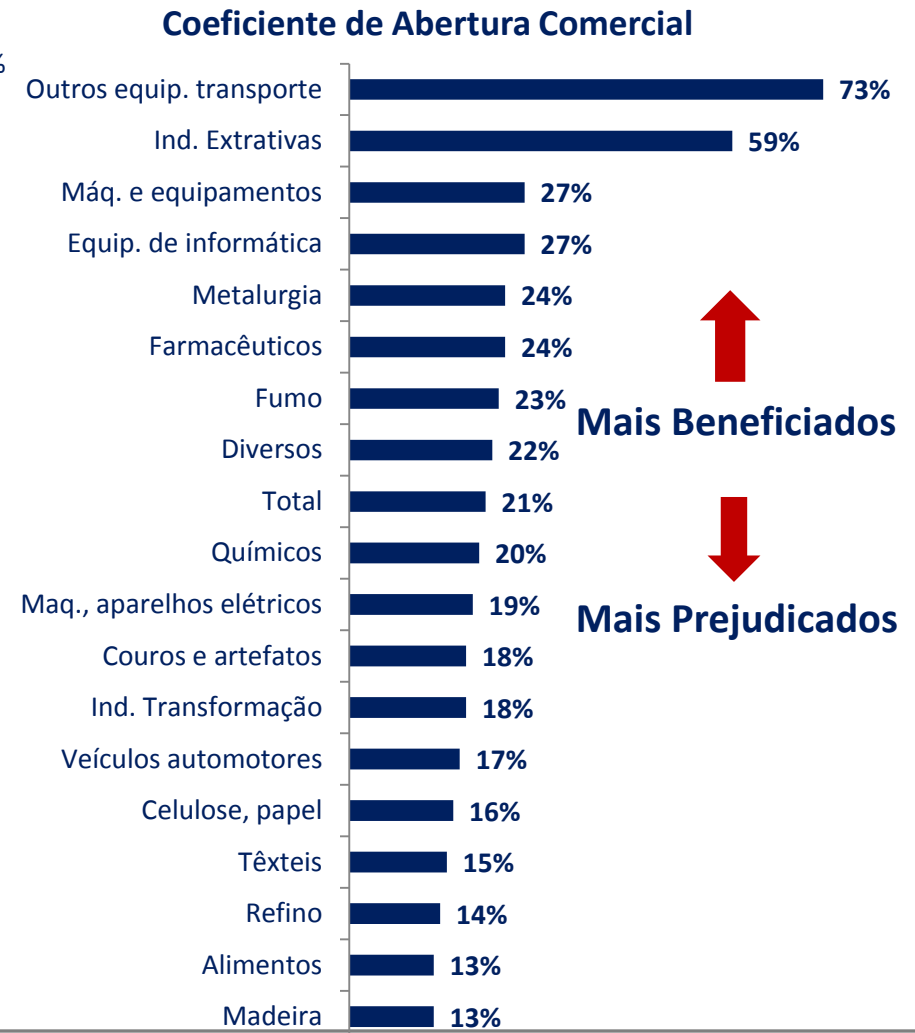
**POSSÍVEIS EFEITOS DO
CENÁRIO ECONÔMICO
SOBRE O SISTEMA FIEMG**

Perspectivas Setoriais de Curto Prazo

Setores mais afetados pela Crise Hídrica

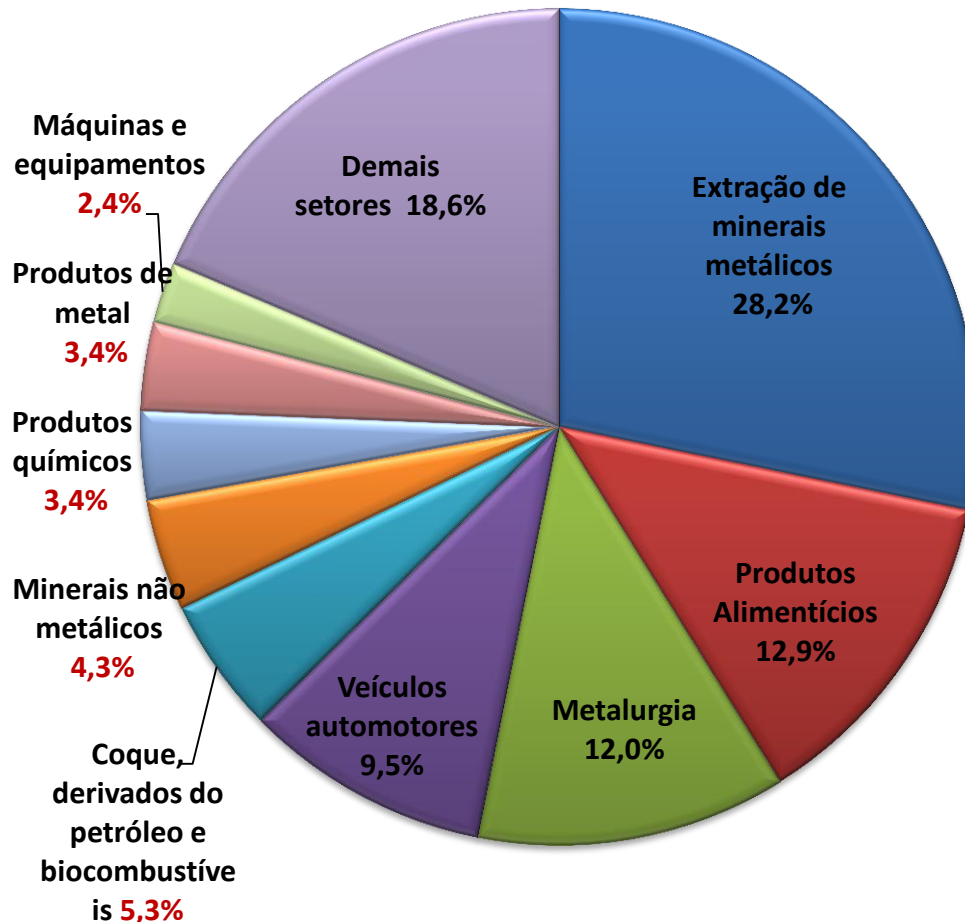


Setores mais e menos beneficiados pela Depreciação Cambial



Estrutura Industrial de Minas Gerais

Participação Setorial no Valor da Transformação Industrial - VTI

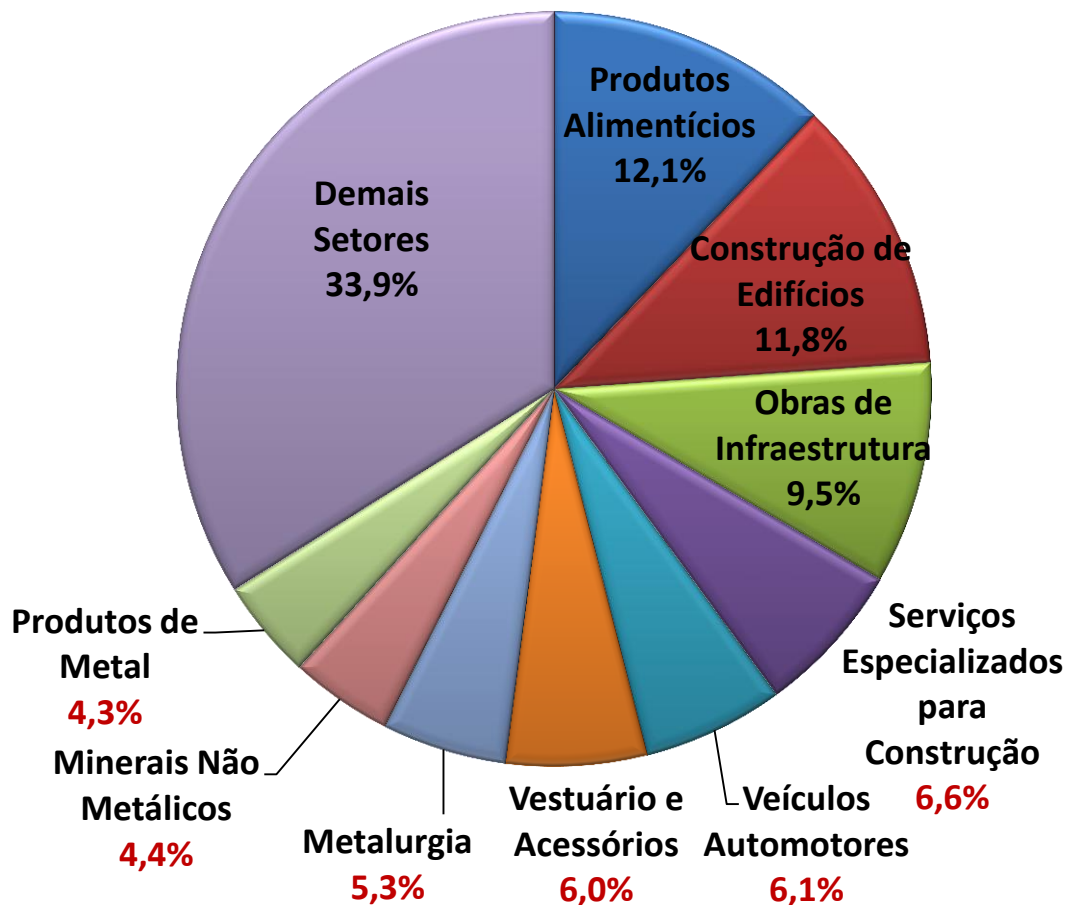


Mais **de 60%** da estrutura industrial de Minas será afetada diretamente pelo cenário político – econômico e a crise energética:

- Extração de Minerais Metálicos
- Metalurgia
- Veículos Automotores
- Coque e derivados do petróleo
- Produtos Químicos
- Produtos de Metal
- Máquinas e Equipamentos

Mercado de Trabalho - Minas Gerais

Participação Setorial no Total de Empregados da Indústria - 2013



Sob a ótica da participação dos setores industriais nos empregos totais, verifica-se que **mais de 65%** da estrutura industrial de Minas será afetada diretamente pelo cenário político – econômico e a crise energética.

Indicativo de que a crise econômica poderá ter efeito forte sobre as receitas compulsórias do Sistema S



Emprego

Redução já vem dando sinais a anos

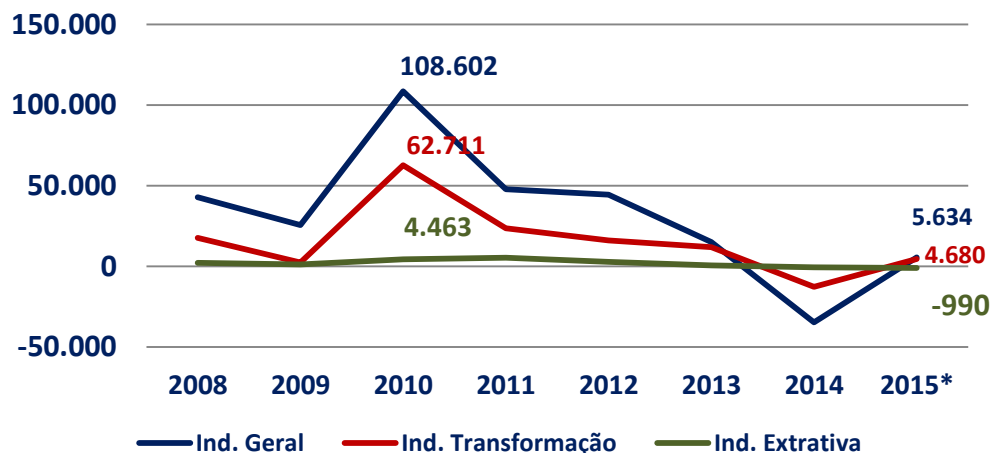
Variação Anual do Saldo de Emprego na Indústria(%)

	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Indústria Extrativa	-46%	287%	21%	-49%	-80%	-216%
Indústria de Transformação	-86%	2520%	-62%	-32%	-26%	-207%
SIUP	438%	50%	34%	-124%	-704%	-43%
Construção Civil	-6%	88%	-56%	41%	-93%	-1290%
Indústria Geral	-40%	324%	-56%	-7%	-66%	-331%

Saldo de Emprego Setores Selecionados 2014

Indústria Extrativa	-635
Têxteis	-185
Minerais Não Metálicos	-257
Metalurgia	-4.422
Veículos Automotores	-5.340
Construção Civil	-21.792
Minas Gerais – Indústria	-34.751

Saldo de Emprego na Indústria



Os setores acima selecionados extinguiram 32.631 postos de trabalho, o que representou 94% das reduções de vagas industriais do estado. Os setores de construção civil (67%), seguido por veículos automotores (16%) e metalurgia (14%), registraram as maiores quedas.



O ambiente de
desaquecimento da
atividade econômica
combinado com os níveis
mais baixos de confiança do
empresário tem afetado
fortemente as vendas e os
investimentos no setor
industrial.

Como consequência, as
demissões têm superado as
admissões em diversos
setores da indústria em
2015, especialmente
naqueles de maior
relevância para economia de
Minas. Esta tendência deve
ser mantida.

Saldo de Emprego por Setor Industrial

*Acumulado em Janeiro e Fevereiro

Setores	2014*	2015*	Varição
Coque e Combustíveis	-16	-622	-3987,5%
Produtos Químicos	-5	-154	-3180,0%
Extração de Minerais Metálicos	252	-502	-299,2%
Móveis	59	-110	-286,4%
Metalurgia	630	-595	-194,4%
Minerais Não-Metálicos	572	-451	-178,8%
Produtos de Madeira	162	-120	-174,1%
Extração de Minerais (Não-metálicos)	379	-219	-157,8%
Veículos Automotores	1.315	-590	-144,9%
Construção de Edifícios	6.277	462	-92,6%
Fumo	113	18	-84,1%
Papel e Celulose	479	151	-68,5%
Máquinas e Equipamentos	408	153	-62,5%
Produtos Têxteis	498	234	-53,0%
Manutenção Máquinas e Equip.	1.037	489	-52,8%
Produtos Farmacêuticos	324	164	-49,4%
Produtos Alimentícios	2.086	1.170	-43,9%
Calçados e Couro	4.103	2.962	-27,8%
Extração de Óleo e Gás	2	2	0,0%
Demais Setores	7.129	3.192	-55,2%
Total Indústria	25.804	5.634	-78,2%



Mercado de Trabalho – Indústria (2013)

Foco nas médias e grandes indústrias

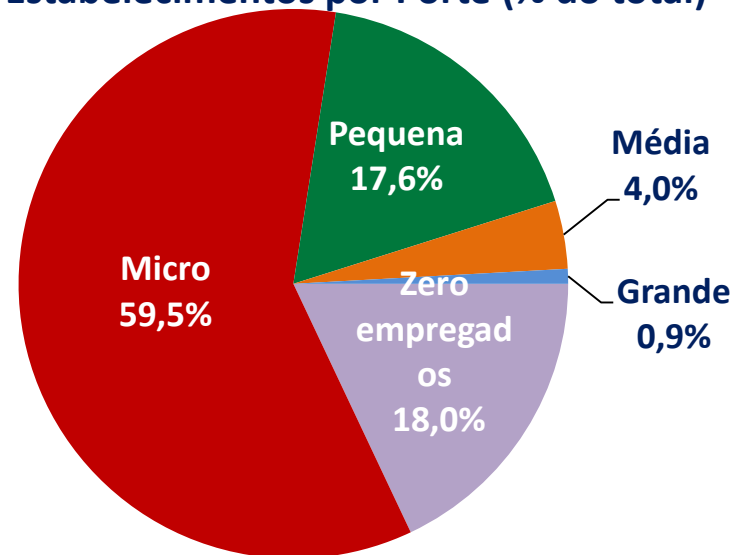
Porte	Nº de Estabelecimentos		Nº de Empregos	
0 empregados	14.294		---	
Micro	47.317		154.609	
Pequena	14.033		287.004	
Média	3.183		317.938	
Grande	693		533.343	
Total Micro e Pequena	61.350	77,2%	441.613	34,2%
Total Média e Grande	3.876	4,9%	851.281	65,8%
Total Geral	79.520	100,0%	1.292.894	100,0%

A geração de emprego na indústria de MG é concentrada nas médias e grandes empresas.

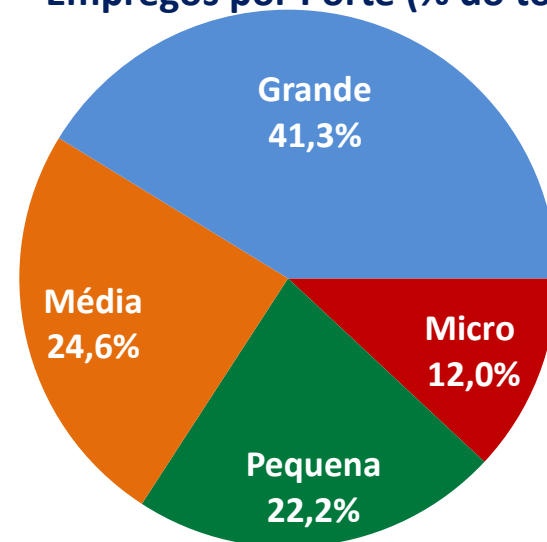
4,9% das empresas, representadas pelas grandes e médias geraram 65,9% dos empregos em 2013

O fechamento ou deslocamento de uma empresa de médio ou grande porte para outro Estado impacta fortemente as receitas do Sistema.

Estabelecimentos por Porte (% do total)



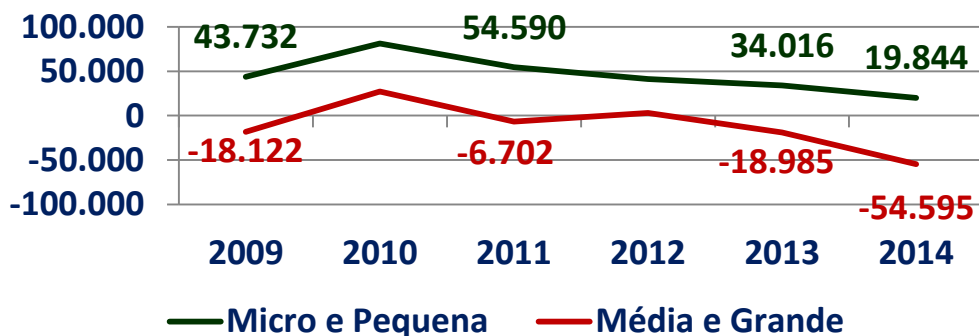
Empregos por Porte (% do total)





Ponto de atenção: a perda de emprego tem ocorrido de forma mais intensa nas médias e grandes empresas

Saldo de Emprego Industrial por Porte
Acumulado no Ano



Varição Anual do Saldo de Empregos na Indústria por Porte

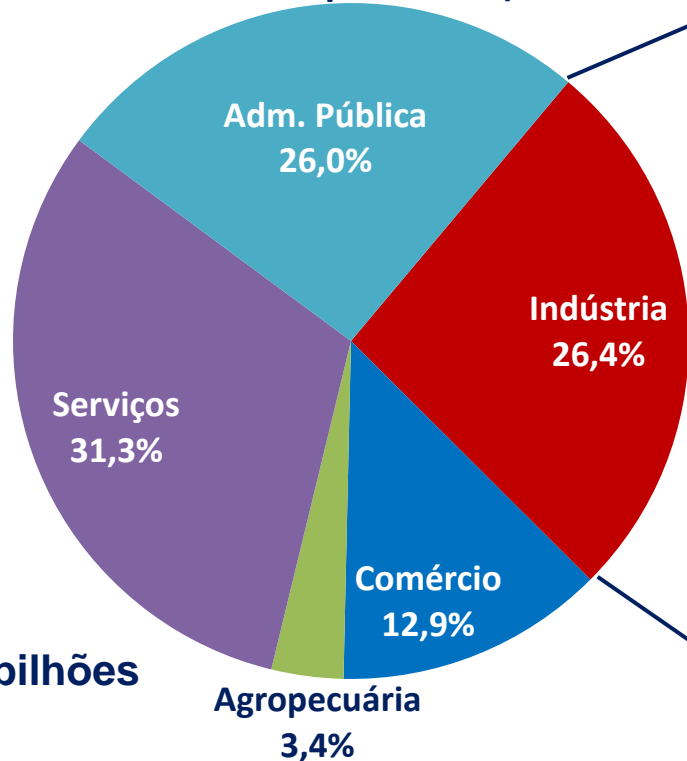
	2011	2012	2013	2014
Micro e Pequena	-32,9	-24,2	-17,8	-41,7
Média e Grande	-124,6	-145,8	-718,8	-187,6
Total	-55,9	-7,2	-66,2	-331,2



Massa Salarial (2013)

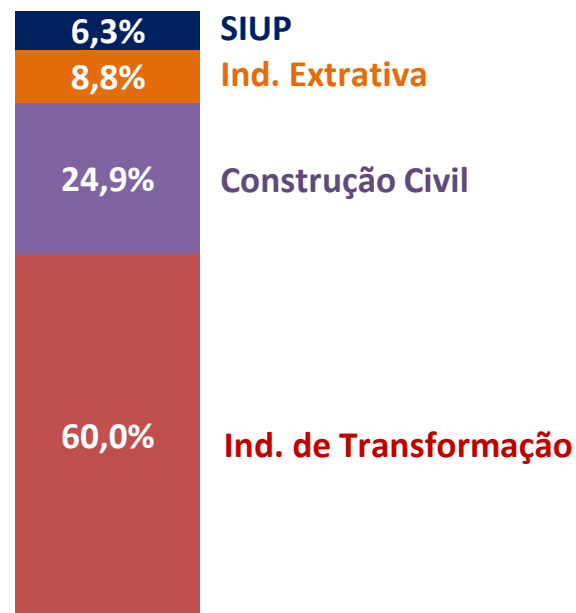
Mais de 90% da massa salarial está sob risco de redução

Massa Salarial por Setor (% do total)



R\$ 8,9 bilhões

Massa Salarial – Indústria (% do total)



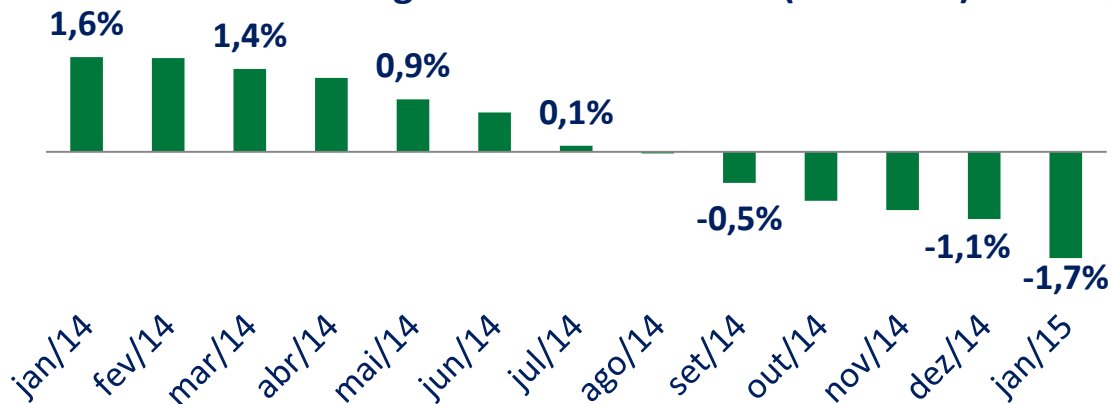
R\$ 2,3 bilhões

- A folha de pagamentos da indústria de transformação tem crescido em níveis mais elevados que a produtividade desde 2011, afetando a competitividade do setor e reduzindo as suas margens financeiras.
- Para 2015, a tendência é que ocorra redução nos reajustes salariais, impactada pela menor criação de vagas e pelo aumento da oferta de mão de obra. A inflação elevada dificultará as negociações salariais em 2015 e 2016.

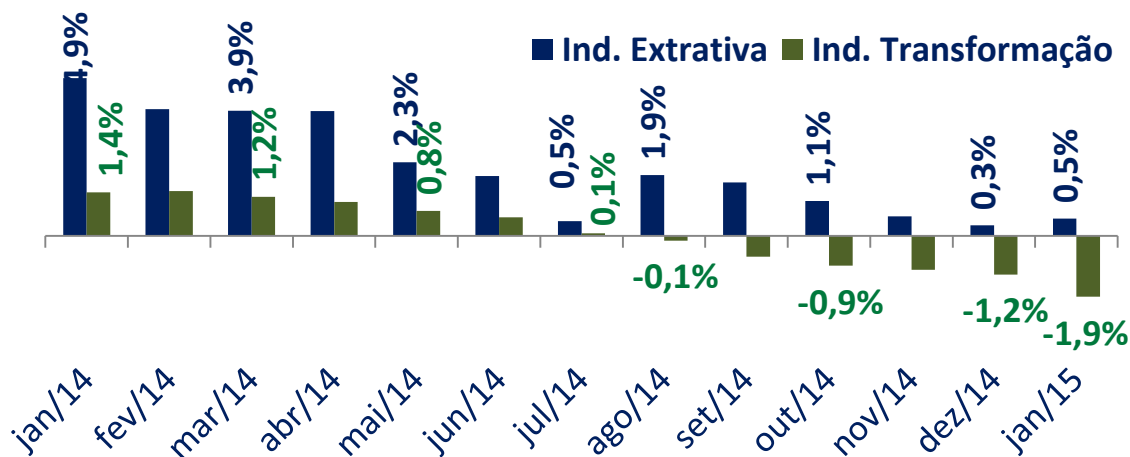


Folha de Pagamento da Indústria

Folha de Pagamento da Indústria (12 meses)



- Não há perspectiva de reversão na queda da folha de pagamento da indústria em 2015.



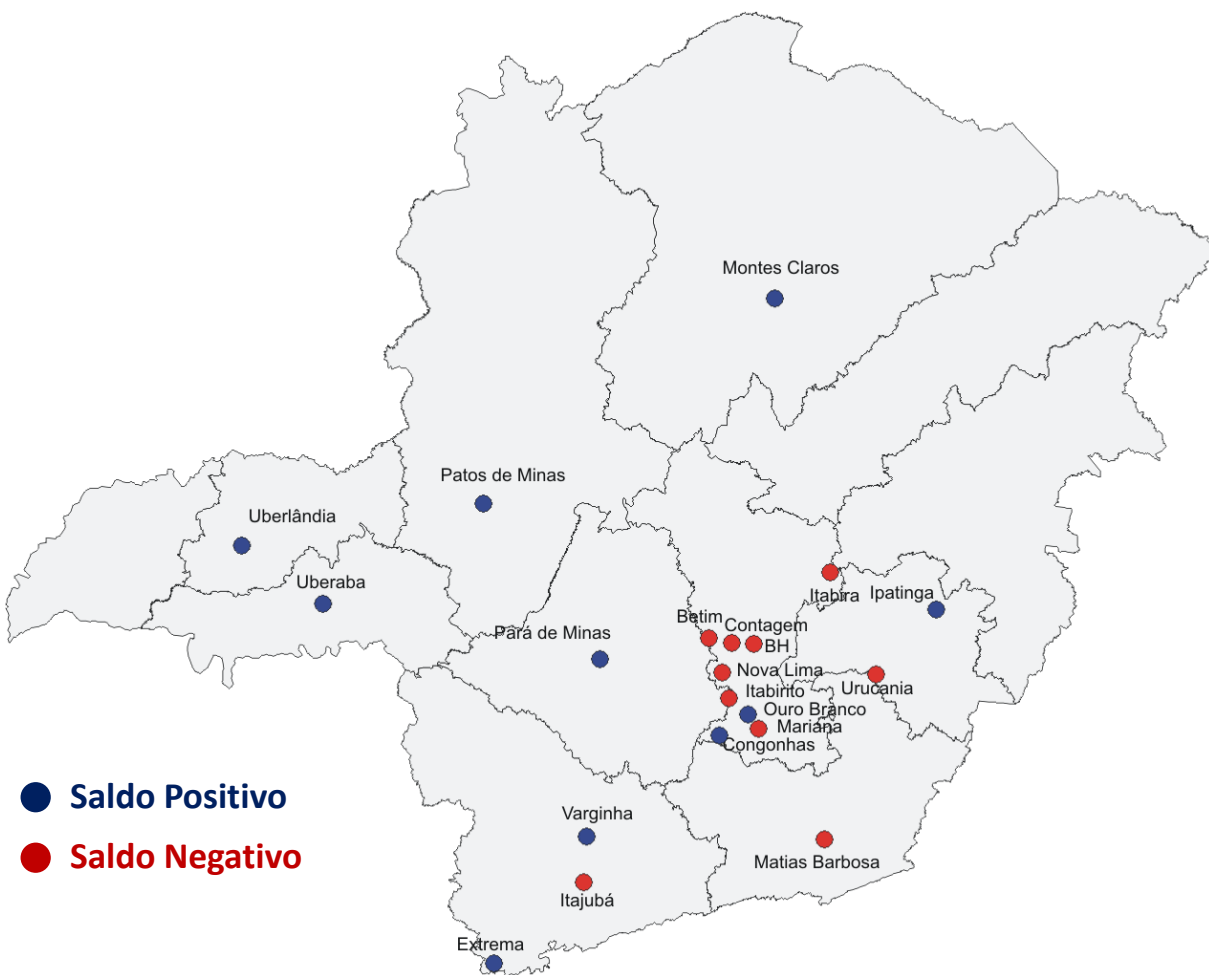
NESTE QUADRO, O QUE FAZER?

Recomendações ao Sistema FIEMG

- ✓ **Atenção à gestão do caixa: buscar alongamento de prazos junto a fornecedores.**
- ✓ **Evitar exposição cambial (importações e compromissos internacionais).**
- ✓ **Ampliar a atuação comercial direcionada para a geração de receitas não compulsórias.**
- ✓ **Revisão produtos e serviços, com maior atratividade para as indústrias de médio e grande porte e aderente ao quadro econômico.**
- ✓ **Maior foco nos setores mais blindados em relação à crise.**
- ✓ **Maior foco nas regiões menos impactadas pela crise.**



Saldo de Emprego por Região 2014



● Saldo Positivo
● Saldo Negativo

Dos 5 municípios com o pior saldo de emprego em 2014 de Minas Gerais, 4 ficam na RMBH.

Por outro lado, os que mais criaram emprego em 2014 são cidades consideradas como polos regionais.

O ponto positivo é que este resultado pode ser um indicativo de que a estrutura produtiva do estado, que sempre foi muito concentrada, pode estar se diversificando regionalmente.



Emprego: alguma vantagem no interior

Número de Empregados	Brasil	Minas Gerais
	Crescimento Médio 2007 a 2013	Crescimento Médio 2007 a 2013
Municípios do Interior	5,1%	4,5%
Administração Pública	3,4%	2,4%
Agropecuária	1,0%	0,6%
Comércio	6,4%	5,8%
Construção Civil	12,1%	11,3%
Indústria Extrativa	5,6%	4,1%
Indústria de Transformação	4,0%	3,5%
Serviços	6,4%	6,5%
SIUP	5,0%	5,2%
Regiões Metropolitanas	4,4%	4,2%
Administração Pública	1,9%	2,7%
Agropecuária	0,1%	-5,1%
Comércio	5,1%	5,1%
Construção Civil	11,4%	6,1%
Indústria Extrativa	5,8%	11,1%
Indústria de Transformação	2,4%	3,7%
Serviços	5,2%	4,9%
SIUP	2,7%	-0,1%

Escolaridade

Diferenciais de Escolaridade Níveis Fundamental e Médio Minas Gerais em Relação à Média do Brasil

Setor	2011	2012	2013	Total de empregos MG	VTI MG
Alimentos	6,5%	5,7%	3,8%	12,1%	12,9%
Construção de edifícios	-6,1%	-6,8%	-5,1%	11,8%	n.d
Obras de infraestrutura	-9,6%	-8,8%	-7,9%	9,5%	n.d
Serviços especializados construção	-8,1%	-8,2%	-6,6%	6,6%	n.d
Veículos	7,0%	-3,9%	6,2%	6,1%	9,5%
Vestuário e acessórios	-2,1%	-1,6%	-1,8%	6,0%	1,1%
Metalurgia	-5,6%	-6,7%	-6,2%	5,3%	12,0%
Produtos de minerais não metálicos	-7,4%	-7,2%	-6,7%	4,4%	4,3%
Produtos de metal	-2,8%	-2,2%	-2,7%	4,3%	3,4%
Demais setores	-0,5%	-1,5%	-4,6%	33,9%	56,7%

A defasagem de qualificação da mão de obra industrial numa série de setores no Estado, comparativamente à média nacional, pode constituir uma oportunidade para ampliar a educação técnica nesse nicho.

Realização:

Sistema FIEMG – Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais

Presidente: Olavo Machado Junior

Responsabilidade Técnica:

Assessoria Econômica